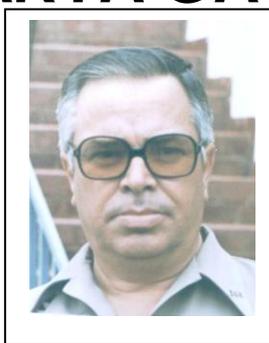


FHE **POUPEX**

SÃO GABRIEL-RS A ATENAS E ESPARTA GAÚCHAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHDRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marquês do Herval e do Duque de Caxias. O autor esteve diversas vezes em São Gabriel, no exercício de suas atividades como presidente da AHIMTB e IHDRGS e inclusive comemorou os 1º e 2º aniversário da Academia de História Militar Terrestre no 6º Batalhão de Engenharia de Combate, ao comando do acadêmico Ten Cel Malan aquartelado na Caserna de Bravos, construída pelo Cel Art Emilio Luiz Mallet, para abrigar o seu Regimento de Artilharia de tão gloriosas tradições

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército.

SÃO GABRIEL-RS, A ATENAS E ESPARTA GAÚCHAS

O consagrado escritor, historiador e tradicionalista Osório Santana Figueiredo, que consideramos o mais inspirado e destacado tabelião dos gloriosos tempos históricos da terra e gente gabrielense. E em seu excelente **Terra dos Marechais** (Santa Maria: Graf. E Ed. Pallotti, 2000) confirma o título do presente artigo.

Atenas rio-grandense, foi berço dos inspirados escritores Alcides Maya, Assis Brasil, João Borges Fortes, Jonathas Rego Monteiro, Ptolomeu Assis Brasil e hoje de Osório Santana Figueiredo entre muitas outras vocações literárias.

Esparta rio-grandense principalmente por ter sido berço nato ou adotivo de grandes soldados, como os que focaliza em seu citado livro como figuras exponenciais: Os marechais João Nepomuceno Medeiros Mallet e Hermes Rodrigues da Fonseca, os maiores reformadores do Exército no período 1898-1920; João Batista Mascarenhas de Moraes o comandante da Defesa Territorial no Saliente Nordeste na 2ª Guerra Mundial e depois o comandante da Força Expedicionária Brasileira, que liderou as forças terrestres do Brasil na Europa em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial e coroando brilhantemente a Reforma Militar liderada pelos seus conterrâneos marechais Hermes e Medeiros Mallet que ajudaram a arrancar o Exército, dos ultrapassados padrões operacionais revelados no combate a Guerra Civil 1893-95 na Região Sul, combinado com a Revolta na Armada até 1894 e, por fim no combate a guerra de Canudos em 1897.

E o mais profícuo o Marechal João Propício Mena Barreto, veterano combatente das Guerras do Sul, 1825-65, culminando com o comando do Exército do Sul que conquistou Paissandu, ocupou Montevideu e concorreu para a deposição de Atanázio Aguirre. após o que solicitou dispensa. por doença. sendo agraciado com o título Barão de São Gabriel com grandeza, caracterizou-se por este pensamento:

"O dever acima de tudo. Mesmo moribundo, o soldado não tem o direito de negar a pátria, em seus dias mais difíceis, os serviços reclamados por ela".

Pensamentos imortalizados pelo 9º Regimento de Cavalaria Blindado de São Gabriel do qual João Propício é patrono, unidade cuja história esta sendo resgatada pelo acadêmicos da FAHIMTB Cel Luis Ernani Caminha Giorgis e Sub Ten Osório Santana de Figueiredo, cabendo a nós a distinção de prefaciá-lo.

E, finalmente, Fábio Patrício Azambuja com uma vida militar singular por afastado como capitão do Exército de 1899-1918, por reformado, por sua participação na Guerra Civil 1893-95 ao lado de Gumersindo Saraiva. Chefe que ao retornar ao serviço ativo como coronel, atingiu o generalato em 1822, exercendo interinamente o comando da 3ª Região Militar, durante a Revolução de 23.

Como comandante do 2º DC em Alegrete, durante a Revolução de 23, simpático à causa revolucionária, manteve sua tropa neutra, mas influenciou na escolha e aclamação de Honório Lemes como general. para liderar a revolução em sua área.

Foi prestimoso auxiliar o Ministro da Guerra General Setembrino de Carvalho para pacificar a Revolução de 23 em Pedras Altas, dada a sua capacidade de dialogar com os revolucionários, cuja causa simpatizou e até influenciou.

O Marechal Fábio deixou o Exército em 1924 e dedicou-se as atividades de estancieiro, e a colaboração em projetos e obras públicas, tendo sido provedor assinalado da Santa Casa, tendo falecido em janeiro 1955, aos 93 anos, dos quais 35 de assinalados serviços a sua terra natal.

Osório Santana o classificou “ **como homem simples, bondoso, alegre, gracioso de uma simpatia atraente e amável.**”

A Terra dos Marechais é rica em lições deixadas por estes ilustres soldados gabrielenses cujos retratos ornaram o gabinete do Comando do 6º Batalhão de Engenharia de Combate na **Caserna de Bravos**. Este título de outra excelente obra de Osório Santana Figueiredo que ali viveu longos anos de soldado a subtenente e obra já em sua 3ª edição.

Como historiador militar terrestre muito aprendemos com Osório Santana Figueiredo com as vidas e obras dos Marechais. das quais conhecíamos expressivos fragmentos, a exceção do Marechal Fábio. O Marechal I Hermes da Fonseca o estudamos para argumentar proposta vencedora para sua consagração como denominação histórica da 1ª Região Militar e sobre o qual o autor fez o mais expressivo trabalho. Mascarenhas de Moraes já havia estudado para ser o orador indicado por Pedro Calmon na comemoração de seu centenário pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e trabalho publicado em sua Revista.

João Propício Mena Barreto abordamos a sua significação histórica na **História da 3ª RM**, como seu comandante em 1864-65, em operações no Uruguai contra Aguirre.

João Nepomuceno Medeiros Mallet é ponto obrigatório de passagem para quem estuda o Exército no início do século e que se consagrou como o criador do Estado-Maior do Exército e da Fábrica de Pólvora sem Fumaça em Piquete-SP, a primeira da América do Sul, etc.

O livro **A Terra dos Marechais** consagra o historiador militar terrestre brasileiro Osório Santana Figueiredo por rico em lições de vida e profissionais deixadas por cinco chefes exponenciais do Exército.

Assim livro que merece ser lido por profissionais militares, pois segundo o general Patton,

"A leitura objetiva da História Militar é condição de êxito para o militar que deve ler biografias e autobiografias de chefes militares, pois quem assim proceder concluirá que a guerra é simples".

E é justamente nesta linha que se agiganta a contribuição expressiva de **A Terra dos Marechais** de Osório Santana Figueiredo.

Merece destaque em sua obra o trato da figura humana do Marechal Hermes e seu histórico e feliz casamento com Nair de Tefé, filha do Almirante Tefé e neta do Alferes e Conde von Hoonholtz que foi lanceado e queimado no incêndio do campo de Batalha do Passo do Rosário em 20 fev 1827, como integrante do 27º Batalhão de Caçadores de Alemães.

Osório faz um paralelo entre a exímia amazona Nair de Tefé com o seu ídolo Maneca Pereira, filha do exponencial campeão Maneco Pereira que ele estudou e imortalizou em sua obra regionalista **Maneco Pereira, o homem que laçava com o pé** (Santa Maria, Ed. Pallot 1996 2ª ed.).

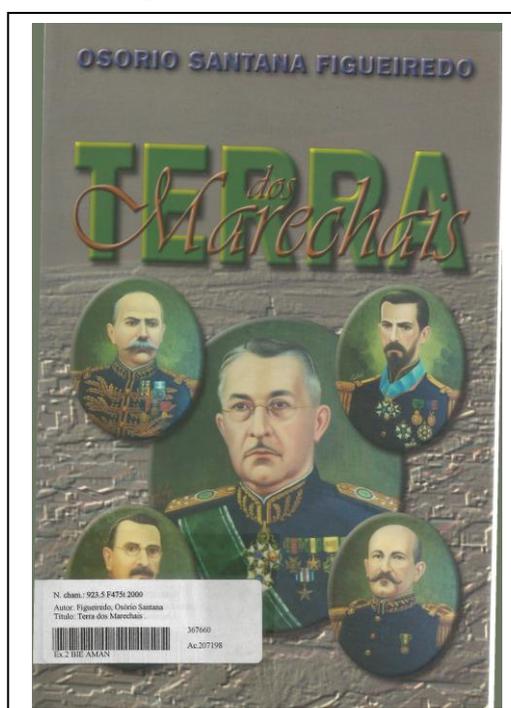
Ao finalizar sua modelar biografia de Marechal Hermes, o mais exponencial militar gabrielense, ele reproduz a seguinte expressão do Marechal Hermes de suas incursões na política e em especial na tentativa das Políticas das Salvações Nacionais tentada em 1912 para combater as oligarquias.

"Tarde reconheci o mal enorme que representou para mim a minha boa intenção de ferir de morte as oligarquias. Passei pela triste decepção de verificar que amigos meus, o eram mais das oligarquias".

Mais tarde as oligarquias o prenderiam, por largo tempo, fechariam o Clube Militar que presidia. Eventos que serviram de estopim para as revoluções tenentistas de 1922, 1924-26 vitoriosas na Revolução de 30.

Sintetizando **A Terra dos Marechais** é um grande livro que o sub tenente reformado Osório Santana Figueiredo dedicou a memória dos heróis que fizeram o passado das Forças Armadas, a dos presentes que preservam este patrimônio cultural com devocional patriotismo e dedicação estremada e, aos que no futuro se sacrificarem pelo Brasil, se nuvens sombrias toldarem o sol da paz da nação brasileira.

Conclui-se que a iniciativa do Marechal Hermes das Manobras de 1906 no Curato de Santa Cruz, ele dava continuidade 19 anos mais tarde, a iniciativa do Conde D'Eu de que era ajudante de Ordens em 1884-85. da manobra em 1885 no Curato de Santa Cruz no Campo da Redenção em Porto Alegre e em Saicã.



Capa do livro A TERRA DOS MARECHAIS, do acervo da FAHIMTB e doado em Boletim da AMAN e já incluído no Sistema Pergamium de bibliotecas do Exército